

www.spm.gov.br



spmulheres |



@spmulheres

TRABALHO, AUTONOMIA E IGUALDADE

Secretaria de
Políticas para as Mulheres



Autonomia Econômica
transformando a vida das mulheres



TRABALHO, AUTONOMIA E IGUALDADE

Autonomia Econômica
transformando a vida das mulheres

Secretaria de Políticas para as Mulheres
Presidência da República
Abril/2015





Dilma Rousseff

Presidenta da República

Eleonora Menicucci

Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas
para as Mulheres

Linda Goulart

Secretária-Executiva

Aparecida Gonçalves

Secretária de Enfrentamento à Violência contra
as Mulheres




Rosali Scalabrin

Secretária de Articulação Institucional
e Ações Temáticas



Tatau Godinho

Secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia
Econômica das Mulheres



Mais Autonomia Econômica para as mulheres

Nos últimos anos, houve mudanças importantes na vida das mulheres brasileiras. Cada vez mais elas participam ativamente da sociedade, aumentando sua presença no mundo do trabalho e buscando maiores rendimentos e autonomia econômica.

A autonomia econômica é essencial para que as mulheres possam prover seu próprio sustento e decidir por suas próprias vidas. Ela não envolve, portanto, apenas independência financeira e geração de renda, mas pressupõe também autonomia para realizar escolhas. Além de garantir a própria renda, é preciso que as mulheres tenham liberdade e condições favoráveis para escolher sua profissão, planejar seu futuro, ter tempo para o lazer e para se qualificar.

Fonte: PNAD, 2013

As mulheres tem uma média de anos de estudos maior do que os homens. Apesar disto, o rendimento médio das mulheres ainda corresponde a 73,5% do rendimento dos homens.


Para promover a autonomia econômica das mulheres, a Secretaria de Políticas para as Mulheres desenvolve políticas públicas para sua inserção, permanência e ascensão no mundo do trabalho, assim como para a ampliação da igualdade entre mulheres e homens na cidade, no campo e na floresta.

Direitos das mulheres no mundo do trabalho

O mundo do trabalho se apoia cada vez mais em legislações e regulamentações que reconhecem a igualdade entre mulheres e homens. Muito já foi alcançado nesse sentido, mas ainda existem muitos desafios a serem superados.



É preciso suporte legal para garantir que as mulheres tenham condições de trabalho com acesso a direitos sociais, sem discriminação e com igualdade de oportunidades nos diversos espaços profissionais. A legislação pode também incidir sobre como a sociedade cuida dos afazeres domésticos e dos familiares: a garantia da licença maternidade e da licença paternidade são direitos que influenciam diretamente na organização das famílias, uma vez que os cuidados com a família e com a casa devem ser responsabilidade de mulheres e homens.



A Secretaria de Políticas para as Mulheres desempenha papel central na garantia e ampliação dos direitos das mulheres no mundo do trabalho. Em articulação permanente com órgãos governamentais, de todas as esferas e níveis, e com a sociedade civil, a SPM busca a ampliação dos direitos das trabalhadoras domésticas, a aprovação da lei da igualdade, a corresponsabilização de mulheres e homens pelas tarefas de cuidado, o desenvolvimento de políticas públicas que fortalecem a participação das mulheres, o acesso a crédito para a produção, entre outras ações.

Fonte: PNAD, 2013

Entre 2002 e 2015, o salário mínimo teve um aumento real de 76,54% (Dieese). As mulheres foram as mais beneficiadas com a valorização do salário mínimo, visto que 65,6% das mulheres ocupadas estão na faixa salarial entre 0 e 2 salários mínimos.



Mulheres construindo alternativas

As mulheres têm se destacado na construção de alternativas de trabalho e de renda, buscando variar suas áreas de atuação. É importante entender que o universo do trabalho autônomo é diversificado, englobando mulheres da economia solidária, donas de pequenos negócios individuais e empreendedoras/empresárias de micro, pequeno, médio e grande porte. Sua atuação tem fortalecido a geração de renda e a economia em todo o território nacional.

Diversos avanços nas regulamentações têm ocorrido para dar assistência e facilitar as condições de formalização das mulheres no mundo do trabalho. A criação de categorias específicas simplificam a formalização e o registro de empresas e organizações, desburocratizando e agilizando os procedimentos para a abertura e gestão dos negócios.

Fonte: Sebrae, 2013

Entre os novos empreendedores, aqueles com menos de 3 anos e meio de atividades, as mulheres são a maioria: 52,2%.

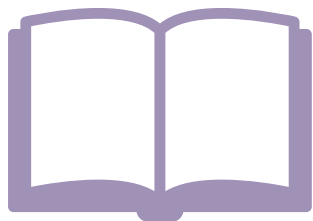
A Secretaria de Políticas para as Mulheres trabalha para que as ações de crédito e assistência já existentes sejam direcionadas às mulheres que querem desenvolver, ampliar e formalizar seus empreendimentos, ampliando as formas de comercialização e o acesso aos direitos sociais e previdenciários.

Mulheres que inovam

A inovação é um elemento indispensável ao desenvolvimento econômico e à geração de novos empregos. Para garantir e incentivar a expansão e a inovação tecnológica, é preciso investir na formação em áreas específicas, como as ciências exatas, as engenharias e a computação. Durante muito tempo, as mulheres foram minoria nessas áreas de conhecimento e atuação. Mas, ultimamente, vêm ocupando cada vez mais espaços e reduzindo as diferenças.

Fonte: Inep, 2013

As mulheres tem buscado mais qualificação, representando 55,5% das matrículas no Ensino Superior e 53,8% no Ensino Profissional.



As mulheres podem contribuir ainda mais para a inovação tecnológica. Entretanto, para isso, é preciso que tenham condições iguais de oportunidades nessas áreas.

Diante disso, o Governo Federal tem expandido os programas e iniciativas que possibilitam a formação de mulheres nas carreiras de ciências exatas, engenharias e computação. O objetivo é combater a evasão e despertar o interesse de meninas e mulheres estudantes do ensino médio, da graduação, da especialização, de cursos técnicos e para a pesquisa científica e tecnológica. Fomentar a presença das mulheres em áreas de conhecimento tradicionalmente ocupadas por homens é importante para garantir a igualdade de oportunidades e ampliar as possibilidades de atuação profissional e de rendimentos das mulheres.




Mulheres donas do seu tempo



A autonomia econômica das mulheres está relacionada também ao tempo utilizado por mulheres e homens para a realização de diversas tarefas.

Algumas atividades são cotidianas e requerem um tempo considerável para sua realização, como as tarefas domésticas e os cuidados com filhos e idosos. Tais atividades são desempenhadas majoritariamente por mulheres, fazendo com que suas jornadas de trabalho (remunerado e não remunerado) sejam maiores que as dos homens. Com o acúmulo de responsabilidades pelas mulheres, falta-lhes tempo para o lazer, a participação política ou a qualificação profissional. Por isso, é indispensável que a responsabilidade pela realização dessas tarefas seja dividida de maneira mais igualitária entre mulheres e homens, para que elas tenham mais autonomia na hora de decidir sobre como usar o seu tempo.



Diante desse cenário, torna-se imprescindível aprofundar e ampliar as pesquisas sobre o uso do tempo e conhecer melhor o cotidiano de mulheres e homens. Além disso, é importante dar visibilidade às tarefas domésticas e de cuidado, e seu papel no desenvolvimento econômico da sociedade. Essas pesquisas servem de subsídio para a formulação e ampliação de políticas públicas.

O Governo Federal promove a ampliação de serviços de creches e educação em tempo integral, no campo e na cidade, e de outros bens e equipamentos que minimizam a concentração das tarefas domésticas e de cuidados nas mulheres. Além disso, é preciso ampliar as políticas públicas que desempenham esse papel e incentivar a participação masculina na realização destas tarefas.

Fonte: PNAD, 2013

As mulheres gastam mais de 27 horas semanais em tarefas domésticas e em cuidados com a família. Os homens declaram gastar pouco mais de 11 horas por semana nas mesmas funções.

